



Vitória na Caixa é comemorada por toda a categoria

Pressão dos sindicatos levou direção do banco a recuar e derrotou a perseguição política da direção da empresa, reafirmando o direito de greve e garantindo a promoção por mérito sem retaliação

Após meses de negociação, a diretoria da Caixa Econômica Federal acatou a proposta de promoção por mérito dos empregados. Todos os elegíveis receberão o valor referente a um delta (promoção de progressão na carreira).

Com isto, caiu por terra a posição da atual gestão da CEF de excluir os empregados que aderiram à manifestação do dia 27 de abril de 2021, que visou melhorias nas condições de trabalho e no plano de assistência à saúde dos empregados, o Saúde Caixa. Mesmo com a Justiça tendo considerado a legalidade da greve, o banco lançou a ausência como falta não justificada.

Com a utilização do mecanismo da “curva forçada”, do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), pela proposta inicial da Caixa apenas os empregados classificados como “Excelente”, “Superior” e “Eficaz” seriam contemplados com o delta. Já o segundo delta será

O presidente do Sindicato José Ferreira considera que o recuo da Caixa é importante para toda a categoria, pois foi uma derrota da prática antissindical e uma vitória do direito de greve



pago somente aos empregados classificados como “desempenho excelente ou superior” no programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP).

NÃO À RETALIAÇÃO

O presidente do Sindicato do Rio José Ferreira comemorou a decisão ressaltando que o recuo da direção da Caixa é fruto da mobilização dos empregados e uma vitória importante para toda a categoria.

“A direção da Caixa queria punir os empregados que aderiram ao movimento grevista por pura retaliação e perseguição política, numa prática antissindical e ilegal. Esta é uma vitória de toda a categoria”, explica.

Somente após a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional do Pessoal da Caixa (Fenae) terem solicitado a mediação do Ministério Público do Trabalho, o banco recuou e vai distribuir um delta

para todos os funcionários que cumprirem os critérios, inclusive àqueles que realizaram a greve.

CURVA FORÇADA

A nova GDP da Caixa utiliza um mecanismo chamado “curva forçada”, que define que 5% dos empregados, mesmo que estes tenham cumprido todas as tarefas e as metas propostas, não serão bem avaliados”. A Caixa queria utilizar este mecanismo na definição dos empregados que receberiam o delta.

O banco queria excluir quem ia ficar com nota ruim na GDP por causa da curva forçada. Com a mobilização, os bancários da Caixa conseguiram impedir esta injustiça e a aplicação de mecanismo de avaliação subjetiva na GDP e este mecanismo de curva forçada. Confira em nosso site, os casos em que os empregados não recebem o delta: www.bancariosrio.org.br.

Bancários se solidarizam com colegas em risco no Aqwa Corporate

O tiroteio próximo ao Aqwa Corporate na terça-feira (5) levou os empregados da Caixa Econômica Federal de outras unidades a se preocupar e se solidarizar com os colegas que estão trabalhando obrigados em três andares do prédio. O diretor do Sindicato e presidente da Apcef/RJ, Paulo

Matileti, afirmou que o retorno destes companheiros ao Passeio Corporate, onde se encontravam antes de serem transferidos sem qualquer explicação, é uma questão de humanidade e defesa da vida. O dirigente lembrou da mobilização dos empregados em 2018, quando o governo Temer

ameaçou com a transferência do prédio do Barrosão para o Aqwa, conseguindo impedi-la com manifestações e abaixo-assinado. “Agora, na gestão Bolsonaro, com Pedro Guimarães na presidência da Caixa, uma parte dos colegas foi compulsoriamente transferida, sem motivo técnico algum,

o que colocou a vida de todos em perigo”, disse Matileti, que suspeita que o banco pode querer transferir todos os bancários do Passeio para o edifício Aqua. Matileti foi um dos principais organizadores do movimento que barrou a ida dos empregados do Barrosão para o Aqwa.

Sindicato apoia candidatos do ‘Juntos - A Funcef dos Participantes’

Os empregados da Caixa Econômica Federal participam da eleição da Funcef (Fundação dos Economiários Federais), o fundo de pensão dos trabalhadores do banco, que será realizada de 22 a 25 de abril (primeiro turno) e 29 de abril a 2 de maio (segundo turno). O Sindicato do Rio, entidades representativas dos empregados e a Contraf-CUT apoiam o movimento “Juntos – A Funcef é dos Participantes” que tem como candidatos Jair Pedro Ferreira (Diretor de Benefícios), Rogério Vida (Diretor de Administração e Controladoria), além de Antônio Messias Rios Bastos (titular), Selim Antônio de Salles Oliveira (titular), Helaine Coutinho Cardoso (suplente) e Wagner Ferreira (suplente) para conselheiros deliberativos e mais Sâmio Cássio de Carvalho Melo (titular) e Tamara Siqueira dos Santos (suplente).

“A eleição não é mais feita por chapas, mas através de candidaturas individuais, para tentar dificultar as articulações dos trabalhadores. Mas estamos unidos apoiando os can-

didatos do movimento “Juntos – a Funcef dos Participantes” que representam os interesses dos participantes”, explica o diretor do Sindicato do Rio, Rogério Campanate.

MERCADO PRIVADO

O presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira disse que a conjuntura exige dos participantes da Funcef a responsabilidade de defender o fundo de pensão dos trabalhadores da Caixa.

“Este é um momento crucial para os trabalhadores de estatais defenderem candidaturas que representam os participantes e a defesa destes fundos de pensão, pois há o claro objetivo do ministro da Economia Paulo Guedes de entregar todo este patrimônio aos interesses do mercado privado”, disse o presidente do Sindicato, lembrando que o governo Bolsonaro quer o fim da exclusividade destes fundos para que os funcionários possam optar pela previdência oferecida pelos bancos privados.



Participe: vote nos candidatos do Movimento JUNTOS – A FUNCEF É DOS PARTICIPANTES!

1º turno: de **22 a 25 de abril**
2º turno: de **29 de abril a 2 de maio**
VOTE EM: WWW.FUNCEF.COM.BR



DIRETOR DE BENEFÍCIOS
Jair Pedro Ferreira



DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA
Rogério Vida



CONSELHEIROS DELIBERATIVOS
Antônio Messias Rios Bastos
Titular
Wagner Ferreira
Suplente



CONSELHEIROS DELIBERATIVOS
Selim Antônio de Salles Oliveira
Titular
Helaine Coutinho Cardoso
Suplente



CONSELHEIROS FISCAIS
Sâmio Cássio de Carvalho Melo
Titular
Tamara Siqueira dos Santos
Suplente

SEDE CAMPESTRE

Feijoada de São Jorge

No próximo dia 23 (sábado) vai acontecer mais um evento na Sede Campestre do Sindicato. Desta vez, em comemoração ao dia de São Jorge. Será uma feijoada, acompanhada de uma roda de samba com o cantor Douglas Guedes. O Bancário pode chegar mais cedo com a família (a sede abre às 8h) para curtir a piscina, beber uma cerveja e conversar com os amigos. E depois, aproveitar a feijoada. “Venha e aproveite este relax. Para compensar dias difíceis de trabalho é necessário um lazer como este”, disse o diretor do Cultural, Gilberto Leal.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO CONVIDA PARA A DELICIOSA FEIJOADA DE SÃO JORGE

Roda de samba com **DOUGLAS GUEDES**

A PARTIR DAS **10h** **23 ABRIL**

SEDE CAMPESTRE RUA MIRATAIA, 121 - JACAREPAGUA

BANCO DO BRASIL

Vamos eleger a ‘Chapa 3, Previ para os Associados’

Os funcionários do Banco do Brasil, após a vitória na eleição na Cassi, têm um novo desafio: eleger a ‘Chapa 3, Previ para os Associados’.

O pleito será realizado das 9h do dia 18 às 18h do dia 29 de abril. Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Previ até 31



de janeiro de 2022. A votação será realizada pelo Sis-BB, TAA e no App e site da Previ.

A unidade dos bancários do BB será fundamental para impedir as ameaças que representam os interesses do mercado privado, que está de olho gordo no patrimônio e solidez dos fundos de pensão das estatais.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

Bancários vão debater adoecimento psíquico nos bancos

Como parte das atividades do Dia Mundial da Saúde (7 de abril) a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) lança o Seminário Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário no dia 28 de abril. Entre outros motivos, a data foi criada para lembrar os trabalhadores e as trabalhadoras vitimados por acidentes do trabalho, por doenças profissionais e por outras doenças relacionadas ao trabalho.

“Vamos promover o seminário para marcar e refletir sobre o principal problema de



saúde enfrentado pelos bancários: o adoecimento psíquico”, disse o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles. Em breve, a Contraf irá divulgar mais informações sobre o evento e como se inscrever. “O bancário não sofre apenas doenças físicas, como as LER/Dorts, mas é cada vez maior o número de funcionários com doenças psíquicas em função da pressão e do assédio moral para atingir as metas desumanas”, afirma o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio, Edelson Figueiredo.

Negociação com Safra é nesta terça (12)



O responsável pela área de relações sindicais do Safra, José Hamilton, entrou em contato com o Sindicato para agendar reunião para esta terça-feira (12). Serão tratados temas ligados à Superintendência Top Advisor, assim como outras denúncias recebidas pelos canais de atendimento sindical.

O Sindicato recebeu denúncias de que os funcionários estariam sendo submetidos a demissões sem explicação e assédio moral em agências ligadas à Superintendência Top Advisor. A pressão se tornou mais intensa a partir de março.

A situação não estaria restrita ao Rio de Janeiro, acontecendo em todo o país. No caso das dispensas, a principal alegação apresentada é nota baixa na ‘performance’.

Outro motivo dessas demissões seria a falta da certificação CPA20, cobrado de quem trabalha com investimentos. Participarão da reunião pelo Sindicato, o seu presidente, José Ferreira, o diretor da Secretaria de Saúde da entidade, Edelson Figueiredo e o diretor Wanderley Ferreira, do coletivo do Jurídico, além da presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso.

ACESSO DIFICULTADO

Fenaban nega folga em dia de desfile de escolas de samba



Trânsito no Centro do Rio é sempre complicado em dias de desfile de carnaval, em função da difícil logística dos carros alegóricos das escolas de samba

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira e a presidenta da Federa RJ, Adriana Nalesso entraram em contato com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para solicitar folga aos bancários por conta das dificuldades de trânsito em função do carnaval e do desfile das escolas de samba, no Rio. Os desfiles das agremiações serão realizados na

sexta-feira, dia 22 de abril e no sábado (23). A Fenaban negou o pedido nesta segunda (11).

“Infelizmente faltou sensibilidade dos bancos em dias que os bancários poderão ter dificuldade de locomoção para chegarem às unidades de trabalho e, mais ainda, retornarem para as suas casas, além da questão de segurança”, criticou o sindicalista.

Brasileiros protestam contra inflação, desemprego e preço da gasolina

Ato organizado por sindicatos teve caminhada da Candelária à Cinelândia, no Centro. Manifestantes culpam política econômica de Bolsonaro por recessão



A CUT e demais centrais sindicais organizaram o protesto contra a política econômica do governo Bolsonaro. Milhares de pessoas participaram da manifestação no Rio

No último sábado (9), milhares de pessoas foram às ruas protestar contra a alta da inflação e o custo de vida, os constantes aumentos dos combustíveis e o desemprego no Brasil. O aumento da fome e da miséria e a corrupção no governo (Ministérios da Saúde e da Educação) também foram alvos de críticas. No Rio, manifestantes criticaram a política econômica do ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, pelo aprofundamento da recessão econômica nos três últimos anos sob a atual gestão. O ato público, sob o slogan “Bolsonaro Nunca Mais”, organizado pelas centrais sindicais,

teve passeata da Candelária à Cinelândia, no Centro.

A categoria bancária marcou presença na manifestação que contou com a presença de dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio.

“Não há quem não esteja sentindo no bolso o tamanho dessa crise, que não tem como causa apenas a pandemia, que diga-se de passagem foi pessimamente gerida pelo governo e pelo negacionismo do presidente Bolsonaro. A política econômica de arrocho dos salários e redução da renda aprofundaram a recessão”, avalia o vice-presidente da Contraf, Vinícius de Assumpção.



Dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio marcaram presença no protesto



Os participantes do ato no Centro do Rio protestaram contra a inflação, o desemprego, os altos preços da gasolina e o aumento da fome

Inflação de março é a maior desde 1994

Já a renda média dos brasileiros é a menor da década

Motivos para o povo protestar contra o governo Bolsonaro não faltam. A política econômica, após mais de três anos de governo, é um verdadeiro fracasso e quem paga a conta são os trabalhadores. A inflação de março subiu 1,62%, acima do índice já alto de fevereiro (1,01%). O acumulado dos últimos 12 meses já chega a 11,30%, o índice mais alto desde 2003 e março deste ano teve a maior alta dos preços desde 1994,

portanto, a maior dos últimos 28 anos. Os grandes vilões foram os transportes (alta de 3,02%), alimentos e bebidas (2,42%).

O tomate subiu 27,22% e a cenoura quase 32%. O gás de cozinha também ficou caro e voltou a subir, agora 6,57% e a energia elétrica 1,08%. Além dos preços altos, o brasileiro sofre com a menor renda média em dez anos: R\$1.378 nas regiões metropolitanas.